



Mariana Fontoura Marques

Língua Franca Moral?

**Uma investigação sobre a natureza das intuições
morais e possíveis implicações normativas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientador: Prof. Noel Struchiner

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Mariana Fontoura Marques

Língua Franca Moral?

**Uma investigação sobre a natureza das intuições morais
e possíveis implicações normativas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Dr. Noel Struchiner

Orientador

Departamento de Direito – PUC-Rio

Dr. Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Dr. Leandro Pinheiro Chevitarese

UFRRJ

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 2 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Mariana Fontoura Marques

Graduou-se em Direito pela PUC-Rio em 2006. Durante o mestrado, que teve início no primeiro semestre de 2010, foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Participou de dois grupos de pesquisa e trabalho, *Spinoza e o Direito* e *Ética e Realidade Atual* e foi pesquisadora visitante na Brown University, em Providence, Estados Unidos. Hoje continua seus estudos de pós-graduação, agora na área de Relações Internacionais, na Universidad Torcuato Di Tella, em Buenos Aires, Argentina.

Ficha Catalográfica

Marques, Mariana Fontoura.

Língua Franca Moral? Uma investigação sobre a natureza das intuições morais e possíveis implicações normativas / Mariana Fontoura Marques; Orientador: Noel Struchiner. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2012.

97 fls. 30cm.

1. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

1. Direito – Teses. 2. intuições morais, 3. cognição moral, 4. analogia linguística, 5. gramática moral universal, 6. dualidade de processos, 7. emoções morais, 8. sentimentalismo, 9. deontologia, 10. consequencialismo I. Noel Struchiner. II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Aos meus pais, pelo amor incondicional.

Agradecimentos

Um profundo agradecimento a toda a equipe de professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Teoria do Estado e Direito Constitucional da PUC-Rio, pelo engajamento profissional e pessoal com cada um dos alunos. Obrigada por apostarem com seriedade na multidisciplinariedade e por nos darem as ferramentas necessárias para construir a partir dela. Obrigada por proporcionar este espaço tão acolhedor e estimulante que nos convida a questionar, mas também a assumir a responsabilidade que acompanha o conhecimento. É impossível passar por este programa sem ser contagiado pelo desejo de transformação.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pelo financiamento; à galera do Seminário Spinoza e o Direito, e aos mestres Mauricio Rocha e Francisco de Guimaraens, por me ensinarem o poder revolucionário dos afetos; aos professores Danilo Marcondes e Noel Struchiner e aos membros do Núcleo de Ética e Realidade Atual pela amizade e pela riqueza dos debates, de onde saiu toda a inspiração para escrever este trabalho; ao Noel, especialmente, pela orientação dedicada, pelo exemplo, pelo incentivo e por todas as horas de debate presencial e virtual; à Gisele Cittadino pelo apoio a todos os meus projetos acadêmicos; e, ainda, à Marcia Nina, pela disponibilidade, sinceridade e confiança de sempre.

Obrigada aos meus colegas de classe do mestrado pelo companheirismo, pela amizade e pelos ensinamentos. Tem sido uma honra e um prazer vivenciar essa jornada acadêmica com pessoas tão brilhantes como vocês. Um agradecimento especial à Sália Cordeiro por compartilhar ideias mirabolantes e sonhadoras e à Eduarda de Azevedo, pelo alto astral e pela leitura atenta.

Obrigada aos meus amigos de toda a vida Bruno Moreno e Cauam Cardoso, pelo zelo incansável e por me estimularem todos os dias a lutar por um mundo mais igualitário e mais afetivo. Obrigada à Milla Magri pela solidariedade, sempre, e a todos os amigos que, de alguma forma, participaram das minhas angústias e alegrias acadêmicas.

Obrigada, acima de tudo, ao Dandan, à Fafá, à Rê e à vovó Dora por se fazerem presentes em todos os momentos, ainda que à distância, e por me apoiarem em absolutamente qualquer coisa. Obrigada de coração ao Julian por compreender todas as minhas loucuras e, principalmente, por incentivá-las.

Resumo

Marques, Mariana Fontoura; Struchiner, Noel. **Língua Franca Moral? Uma investigação sobre a natureza das intuições morais e possíveis implicações normativas**. Rio de Janeiro, 2012. 96p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A cognição moral humana é um dos temas mais debatidos nas ciências cognitivas atualmente e têm atraído cada vez mais a atenção de pesquisadores e teóricos das mais diversas áreas. O trabalho apresenta duas abordagens empíricas concorrentes sobre a formação das intuições morais. Adeptos da analogia linguística descrevem a natureza e a origem do conhecimento moral por meio da utilização de conceitos e modelos similares aos adotados para o estudo da linguagem. Partindo da descrição de princípios operacionais do julgamento moral intuitivo, teóricos como John Mikhail propõem que os seres humanos possuem um conhecimento inato de uma variedade de regras, conceitos e princípios morais e, até mesmo, jurídicos. Por outro lado, teóricos como Joshua Greene e Jesse Prinz sustentam uma explicação substancialmente diferente para o surgimento das intuições morais e invocam o papel fundamental que as emoções representam nesse processo. As implicações normativas destas propostas e do estudo científico da moral em geral são inúmeras e encontram-se muito pouco exploradas. Pretende-se analisar as teorias mencionadas e o seu possível impacto na compreensão de categorias morais, políticas e jurídicas, principalmente aquelas fundadas sobre pretensões universalistas.

Palavras-Chave

Intuições morais; cognição moral; analogia linguística; gramática moral universal; dualidade de processos; emoções morais; sentimentalismo; deontologia; consequencialismo.

Abstract

Marques, Mariana Fontoura; Struchiner, Noel (Advisor). **Moral lingua franca? Investigating the nature of moral intuitions and potential normative implications**. Rio de Janeiro, 2012. 96p. MSc. Dissertation – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Human moral cognition is one of the most recurrent topics in cognitive science nowadays, attracting more and more researchers and theorists from various fields. This dissertation presents two competing empirical approaches to the generation of moral intuitions. Authors pro linguistic analogy employ concepts and models borrowed from linguistics to describe the nature and source of moral knowledge. John Mikhail, for instance, describes operational principles of intuitive moral judgment to suggest that human beings are endowed with innate knowledge of multiple moral – and even legal – rules, concepts and principles. Others, like Joshua Greene and Jesse Prinz, provide a substantially different explanation to the nature of moral intuitions, highlighting the role of emotions in their constitution processes. Each one of these propositions, and the scientific study of morality in general, can generate many normative implications, which have not been deeply studied so far. This work aims to analyze the aforementioned accounts and their potential impact in moral, political and legal concepts, especially those framed by universalistic beliefs.

Keywords

Moral intuitions; moral cognition; linguistic analogy; universal moral grammar; dual process theory; moral emotions; sentimentalism; deontology; consequentialism.

Sumário

1	Introdução	11
2	Gramática Moral Universal	19
2.1	Uma nova abordagem da competência moral	19
2.2	Delimitação da proposta em cinco questões	22
2.3	Os problemas do bondinho e da adequação descritiva	26
2.4	Outras razões que parecem apoiar a GMU	36
3	A linguagem das emoções: desafio à Gramática Moral Universal	39
3.1	Dilemas morais pessoais x impessoais	40
3.2	Greene: teoria da dualidade de processos	43
3.3	Surgimento das regras morais: racionalização <i>post-hoc</i>	46
3.4	Prinz: das emoções às normas sociais	48
3.5	Outras evidências empíricas que parecem apoiar a crítica emocional	53
3.6	Teoria dualista contestada	58
4	Implicações normativas	62
4.1	Mikhail: regras naturais, regras válidas	62
4.2	Greene: o ser neural e o dever ser moral	68
4.2.1	Fim da deontologia?	69
4.2.2	Teoria (intuicionista) da justiça	71
4.2.3	Evitando o ceticismo	74
4.3	Prinz: além da natureza	77
5	Considerações finais	87
6	Referências bibliográficas	93

Lista de Figuras

Quadro 1 - Resultados principais encontrados	31
Figura 1 - Variações de porcentagem entre os seis conflitos morais mais significativos	32

If they say, why, why? Tell' em that ish uman nature

(Michael Jackson em “Human Nature”,
letra de John Bettis e Steve Porcaro)